



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

RONALT GOMES DA SILVA

O USO DO INSTRUMENTAL “ALUNO NOTA 10” COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO

FORTALEZA

2018

RONALT GOMES DA SILVA

O USO DO INSTRUMENTAL “ALUNO NOTA 10” COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Física do Departamento de
Física da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Licenciado em Física.

Orientadora: Dra. Carla Maria Salgado Vidal
Silva

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S583u Silva, Ronalt Gomes da.
O USO DO INSTRUMENTAL “ALUNO NOTA 10” COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO / Ronalt Gomes da Silva. – 2018.
42 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Carla Maria Salgado Vidal Silva.
1. Avaliação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino Médio. I. Título.

CDD 530

RONALT GOMES DA SILVA

O USO DO INSTRUMENTAL “ALUNO NOTA 10” COMO FERRAMENTA DE
AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Física do Departamento de
Física da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Licenciado em Física.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Carla Maria Salgado Vidal Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcos Antônio Araújo Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Saulo-Davi Soares e Reis
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À Deus.

Aos meus pais, Ronaldo e Rossicler.

AGRADECIMENTOS

À minha estimada e dedicada orientadora Prof. Dra. Carla Maria Salgado Vidal Silva, pela excelente orientação, e por todo o apoio necessário. Obrigado por demonstrar ser um exemplo de profissional a ser seguido.

Aos gestores das escolas nas quais trabalho, por todo o apoio durante o processo de graduação. Em especial, ao diretor da E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos e amigo, Me. Ricardo Diniz Souza e Silva, que sempre esteve disponível para ajudar e aconselhar em minha carreira como docente.

Aos professores da E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos que participaram do projeto aplicando de maneira sublime o instrumental, foco desta pesquisa. Agradeço também, aos companheiros que concederam depoimentos e agregaram valor a este trabalho: Aldemir Rosa, Eduardo Reis, Juliana Matias, Veridiana Farias e Tatiana Vignólia.

A Universidade Federal do Ceará, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela da qual hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar e me apoiaram em todos os momentos dessa difícil jornada de trabalho-estudo.

A minha amada esposa Tarciana que esteve sempre presente e, numa demonstração de amor, de carinho e de apoio, fez com que tudo se tornasse mais fácil no decorrer dessa difícil tarefa que é concluir um curso de Física.

Aos amigos que fiz durante este percurso da minha vida e no mundo, os quais contribuíram com a minha formação e com o meu caráter.

“Não está ocioso apenas aquele que não faz nada, mas também aquele que poderia fazer algo melhor.” (Sócrates)

RESUMO

No presente trabalho utilizamos, do instrumental criado na plataforma Google, o aplicativo “*Aluno Nota 10*”, como alternativa de reduzir os índices de indisciplina nas escolas públicas de Ensino Médio, além de poder diagnosticar de forma individualizada os prováveis pontos de fragilidade da aprendizagem de cada aluno. Os planejamentos das respectivas áreas do conhecimento foram estabelecidos pela contextualização interdisciplinar de forma metodológica e didática, na construção e produção dos conhecimentos adquiridos pelos docentes e discentes em sala de aula estabelecendo uma aprendizagem concreta. Contudo, as análises referentes ao estudo desta pesquisa na modalidade do Ensino Médio condizem com fatos educacionais relevantes que diz respeito ao ensino-aprendizagem do discente de forma pedagógica nesse contexto avaliativo. O instrumental consiste em um formulário On-line que é preenchido durante ou após as aulas, a fim de que cada professor avalie os alunos, não só em relação ao conteúdo abordado durante o tempo pedagógico, mas também em relação à disposição do aluno a gerar um clima em sala de aula que favoreça o processo de ensino-aprendizagem. Pequenos detalhes como pontualidade, assiduidade, organização de sala, realização das tarefas propostas didaticamente e as inter-relações pessoais, são fatores apontados em diversos artigos científicos como parte crucial para um bom rendimento dos estudantes. Corresponsabilizar o aluno por seu rendimento estimula-o a construir uma relação de intensa troca de experiências e aquisição de informações que estreitam a relação professor-aluno, favorecendo o processo de aprendizagem. Através de um gerenciamento os dados são realizados e interpretados objetivando obter um caráter educacional, promovendo estratégias e possibilidades de aprendizagem, buscando uma proficiência nas aulas ministradas na escola que se valorize todos os procedimentos relacionados a uma qualidade no cenário almejado. Observamos que após, a adoção do instrumental “*Aluno Nota 10*”, houve uma redução de 40% no total de disciplinas críticas, que são disciplinas que reprovam ao menos um quinto da turma, e isto significa que o rendimento quantitativo dos alunos aumentou de modo geral, além de contribuir consideravelmente com um clima propício à aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Ensino Médio.

ABSTRACT

In the present work, we used the "Aluno Nota 10" application, as an alternative to reduce indiscipline indices in public High Schools, as well as to diagnose at an individual level way the probable weak points of the learning process each student. The planning of the respective areas of knowledge was established by the interdisciplinary contextualization methodologically and didactically, at the construction and production of the knowledge acquired by the teachers and students in the classroom establishing a concrete learning. However, the analyzes related to the study of this research in the modality of High School correspond with relevant educational facts that relates to the teaching learning of the student in a pedagogical way in this evaluative context. The instrument consists of an online form that is completed during or after classes, so that each teacher evaluates the students, not only in relation to the content addressed during the pedagogical time, but also in relation to the student's willingness to generate a classroom climate that favors the teaching-learning process. Small details such as punctuality, attendance, room organization, accomplishment of the tasks proposed and personal relationships are factors pointed out in several scientific articles as a crucial part of a good income for students. Matching the student to his or her performance stimulates him to build a relationship of intense exchange of experiences and acquisition of information that narrows the teacher-student relationship, favoring the learning process. Through a management, the data are realized and interpreted aiming at obtaining an educational character, promoting strategies and possibilities of learning, seeking a proficiency in the classes taught in the school that values all the procedures related to a quality in the desired scenario. We observed that after the adoption of the instrument "Aluno Nota 10", there was a reduction of 40% in the total number of critical subjects, which are disciplines that fail at least one fifth of the class, and this means that the students' quantitative general, in addition to contributing considerably to a learning climate.

Keywords: Evaluation; Learning; High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 3.1 – Criação do Formulário no Google Drive e acréscimo das disciplinas ofertadas pela escola	20
Figura 3.2 – Preenchimento do nome a adição de foto no Formulário “Aluno Nota 10”	20
Figura 3.3 – Inserção das critérios de avaliação no Formulário “Aluno Nota 10”	21
Figura 3.4 - Envio do link para os professores	22
Figura 3.5 – Avaliação de aluno que atendeu todos os critérios	23
Figura 3.6 – Avaliação de um aluno que não completou seu tempo pedagógico em sala.	23
Figura 3.7 – Avaliação de um aluno que faltou.....	24
Figura 3.8 – Confirmação de recebimento da avaliação	25
Figura 3.9 – Planilha de recebimento de dados	25
Figura 3.10 – Tabulação de resultados	27
Figura 5.1 – Exemplo do recebimento dos dados de preenchimento do formulário.	33
Figura 5.2 – Planilha de controle de acesso, que mostra a quantidade de preenchimentos por cada professor	34
Figura 5.3 – Planilha de Tabulação de resultados	35
Figura 5.4 – Tabela de disciplinas críticas antes e após a aplicação do “Aluno Nota 10”	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	1ª AVALIAÇÃO PARCIAL
CSL	CUSTÓDIO DA SILVA LEMOS
EEMTI	ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
PDT	PROFESSOR DIRETOR DE TURMA
PPDT	PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA
PPP	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2	ESCOLA PILOTO	14
1.3	OBJETIVO GERAL	15
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3	O APLICATIVO “ALUNO NOTA 10”	19
3.1	CRIAÇÃO DO FORMULÁRIO	19
3.2	PREENCHIMENTO PELOS PROFESSORES	22
3.3	RECEBIMENTO DOS DADOS	24
4	METODOLOGIA	28
4.1	CADASTRO DAS TURMAS	28
4.2	CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
5.1	ADOÇÃO DO INSTRUMENTAL COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO.....	31
5.2	ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS	33
5.3	ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO	35
5.4	DISCIPLINAS CRÍTICAS	36
5.5	CONTRIBUIÇÃO DO INSTRUMENTAL PARA A ESCOLA	38
6	CONCLUSÕES	40
7	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O Ensino Médio brasileiro, principalmente nas escolas públicas, apresenta a vários anos diversos problemas tanto de aprendizagem, quanto de indisciplina por parte dos alunos. Solucionar essas adversidades tem sido o grande desafio dos professores do ensino básico atual. Pensou-se em mudar o tipo de avaliação, colocando critérios como participação, realização de trabalhos e assiduidade que poderiam estimular os alunos e conseqüentemente diminuir alguns obstáculos de aprendizagem.

O modelo de avaliação de desempenho em muitos casos pune mais os alunos do que colabora para a evolução do mesmo, FREIRE (1987). A partir de então, o instrumental “Aluno Nota 10”, que é um aplicativo no formato de formulário eletrônico preenchido pelos professores após suas aulas, a fim de avaliar aspectos comportamentais dos alunos foi proposto como ferramenta pedagógica que poderia ajudar a diminuir os índices de indisciplina na escola, melhorar o clima em sala de aula e conseqüentemente aumentar o rendimento dos alunos.

Ao produzir esse aplicativo, utilizei as ferramentas de formulário e planilhas do Google. O mesmo tem como parâmetros de avaliação critérios que foram estabelecidos pelos professores da escola na qual foi aplicado. Tais critérios levaram em consideração, para uma melhoria do clima de aprendizagem, quesitos como: as atividades desenvolvidas pelos estudantes, assiduidade, organização de sala e disciplina.

Como professor de Física, desta escola desde o ano de 2013, o autor observou que essa problemática prejudicava o andamento das aulas e conseqüentemente o aprendizado dos alunos. Então, percebendo que o uso de uma ferramenta auxiliaria os professores no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com SILVA (2017), o aprendizado verdadeiro e com qualidade das mais diferentes disciplinas, forma um enorme repto, especialmente quando comparamos o desempenho de nossos alunos àqueles alcançados por adolescentes de outros países.

Segundo a nota referente aos dados brasileiros, nas escolas que apresentam um melhor clima disciplinar os alunos apresentariam melhor desempenho em Matemática, mesmo

quando se controla o efeito do nível socioeconômico e outras diferenças escolares (OECD, 2012).

1.2 Escola Piloto

A escola E. E. M. T. I. CUSTÓDIO DA SILVA LEMOS, na qual o autor é professor de Física, localizada em Guanacés, distrito de Cascavel – Ceará, foi escolhida para ser a entidade educacional onde o projeto piloto seria aplicado. Na forma de uma pesquisa hipotético-dedutiva, que mira testar uma metodologia baseada na aplicação de formulário, visando a melhora do rendimento dos alunos de acordo com quesitos discutidos e permitidos a serem aplicados na unidade escolar pelo núcleo administrativo da escola com o intuito de diminuir os índices de indisciplina e consequentemente aumentar o rendimento acadêmico dos alunos.

A escola em questão foi diagnosticada por seus gestores e quadro de professores com problemas como um alto índice de indisciplina, falta de comprometimento dos alunos com relação à aprendizagem, apresentando, em todas as séries do Ensino Médio, um nível considerável de disciplinas críticas, que são aquelas em que mais de um quinto dos discentes estão abaixo da média escolar.

Assim, em meados de junho de 2017, em uma reunião com o conselho escolar, abriu-se espaço para sugestões de estratégias afim de minimizar as adversidades de aprendizagem supracitadas e consequentemente alcançar os níveis de proficiência almejados pela comunidade escolar.

Dentre as propostas levantadas, surgiu a de uma avaliação sistêmica de comportamentos, a ser realizada pelos professores durante ou após o tempo pedagógico, que avaliasse não apenas o desempenho dos alunos, mas também, o seu esforço e seu comprometimento com a aprendizagem através do que foi proposto pelos professores em sala.

Aplicamos o instrumental “Aluno Nota 10”, que é um formulário on-line preenchido pelos professores de uma sala de aula do ensino médio em que, diariamente, os mesmos avaliam quesitos pré-definidos pelo núcleo gestor escolar juntamente com o corpo docente da instituição.

1.3 Objetivo Geral

Diagnosticar e intermediar propostas pedagógicas, a fim de sanar possíveis dificuldades e fragilidades no cotidiano escolar do aluno, que dificultam o processo da aprendizagem, através da aplicação de um instrumental on-line e realização de intervenções disciplinares junto aos docentes e discentes.

1.4 Objetivos Específicos

- a) Acompanhar sistematicamente a aplicação do instrumental on-line durante as aulas, através de uma planilha de acesso;
- b) Emergir evidências preliminares durante o planejamento por área, averiguando como a utilização colaborativa do instrumental feita pelos docentes, favorece a disciplina e a construção de novos conhecimentos;
- c) (Re) significar saberes pedagógicos, metodológicos e tecnológicos de forma interdisciplinar na construção do conhecimento, através de narrativas em sala.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A necessidade de manter a ordem nas salas de aula pode mesmo consumir uma grande proporção do tempo de aula, reduzindo, assim, as oportunidades dos alunos de aprender (COTTON, 1989).

Para a esmagadora maioria dos docentes, é quase uma unanimidade não pensar em prejuízos na aprendizagem de uma turma que não se mantém disciplinada, organizada, ou com alunos que faltam demasiadamente ou que sequer realizam as atividades propostas, ignorando, por diversas vezes, a figura do professor em sala de aula. Em muitos desses casos, os próprios educadores se tornam coniventes com esse comportamento enquanto avalia seus alunos. Dessa forma utilizam, muitas vezes, uma nota baixa como forma de penalizar aquele que, segundo sua visão, não compactuou com sua aula.

Fazendo um recorte da década de 1980, podemos observar que a avaliação e suas concepções eram denunciadas como instrumento repressor, alienante, por que não dizer autoritário, contrariando o que era posto, ou seja: a escola como espaço de construção da cidadania, de autonomia e exercício do direito à democracia. (CIPRIANO, 2007 p 45).

Para Luckesi (2000), com o uso inadequado das avaliações tradicionais, o professor apenas domestica seus alunos, sem contribuir para desenvolver seu potencial. Os meios de avaliação têm caráter quantitativo (pois medem apenas o acúmulo de informações) e as médias finais, coletadas em geral por meio de provas, procuram apenas aprovar ou reprovar o aluno, não agregando em nada, no amadurecimento do estudante ou em seu engrandecimento intelectual.

Segundo Alves (2007):

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo. (ALVES, 2007, p. 18).

Assim, toda avaliação não deveria ter por finalidade classificar os alunos em aptos ou não-aptos a prosseguir de nível ou de série, como alerta Paulo Freire. Mas deve diagnosticar e contribuir com seu desenvolvimento cognitivo, permitindo que cada estudante exponha suas fragilidades e receba por meio dos competentes a ajuda para transpor suas barreiras e não ser crucificado por conta de suas deficiências.

Diversos estudos sobre a evasão escolar, apresentados pelo Ministério da Educação (MEC) em sua página oficial, apontam que grande parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que desistiram de seus estudos enquanto frequentavam o Ensino Médio Regular, o fizeram por desmotivação gerada pelas notas baixas. Estas, quando não justificadas e/ou não compreendidas por quem as recebe, tornam-se um empecilho para a aprendizagem, uma espécie de bloqueio psíquico-emocional que impede o aluno de desenvolver suas competências e habilidades em determinadas situações e em determinados conteúdos. Sobre isso, afirma OLIVEIRA:

Na tentativa de explicar as causas da evasão escolar alguns estudos mostraram que os fatores vinculados aos alunos, como sua motivação, sua capacidade ou herança genética podem determinar certa ação. Outras perspectivas deram ênfase aos fatores sociais e culturais. Visões alternativas apontam fatores individuais, sociais e econômicos, e atribui responsabilidade maior ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores. Pode se dizer que o fracasso escolar é produto da interação de três tipos de determinantes: Psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos; Socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características da sua família. (OLIVEIRA, 2001)

Além do mais, quantidade de conhecimento ou de conteúdos não pode ser parâmetro comparativo de qualidade. Neste sentido, Hadji (2001) aponta que a multicorreção (ênfase do quantitativo pelo professor na sua prática, sem preocupação se o aluno está interiorizando o conhecimento e superando suas dúvidas) não é o melhor caminho a ser seguido.

Ao passo que o mestre deixa de priorizar a propagação de conteúdos e busca estratégias que promovam a consecução de conhecimentos de modo que, pouco a pouco, os estudantes busquem estratégias para a absorção de informações e se mostrem aptos a atribuir a estes significados variados, a avaliação passa a ter novos intuitos, dentre eles, contribuir significativamente para uma aprendizagem concreta.

Com base nesta análise acerca das concepções que permeiam a avaliação no contexto escolar, concluímos que elas estão intimamente relacionadas às mudanças que vêm ocorrendo em relação às concepções de educação que orientam as práticas pedagógicas desde que a escola foi instituída como espaço de educação formal. (CHUEIRI, 2008)

O “Aluno Nota 10”, tanto pode ser aplicado como um tipo de avaliação somativa, já que quantifica a nota do aluno através de parâmetros pré-estabelecidos que são verificados não apenas bimestralmente, mas no dia-a-dia, aula-a-aula por todo o grupo docente que constrói de maneira coletiva o perfil de cada indivíduo, mas também, pode ser aplicado como uma avaliação diagnóstica, já que os responsáveis pelo acompanhamento do aluno podem escutar

o desenvolvimento escolar do mesmo. Agora, de modo diferenciado, pois não temos mais o “Aluno X” que possui dificuldade em Física ou Matemática, temos um aluno que apresenta dificuldades em realizar as atividades, ou que não é tão assíduo e conseqüentemente perde conteúdos que serão cobrados pelas avaliações tradicionais.

É nítido que a concepção de avaliação necessita ser amplamente discutida no que concerne a sua finalidade. Avaliar como um ato de punição não vangloria nenhum professor, pelo contrário, o torna diretamente responsável pelo fracasso de uma vida que não cumpriu seu desenvolvimento cognitivo natural, ou pelo menos, não correspondeu às expectativas de competências e habilidades criadas pelos conselhos de educação.

3 O APLICATIVO “ALUNO NOTA 10”

O aplicativo “Aluno Nota 10” foi criado para avaliar os estudantes do Ensino Médio e assim melhorar o rendimento discente partindo de pontos concretos que antes não eram levados em consideração no momento de uma verificação de aprendizagem. O programa consiste de um formulário online que é preenchido pelos professores da escola que avaliam a participação, postura e compromisso dos discentes no que discerne um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem.

Para a criação do formulário foi escolhida a plataforma Google Drive, que oferece um universo de recursos digitais para a criação, organização, tabulação e compartilhamento de conteúdos digitais, como fichas, documentos e planilhas, possibilitando, de forma gratuita, uma contribuição simultânea a comunidade docente em um único instrumental de avaliação por turma. O instrumental deve conter, além da identificação do professor e dos alunos, os critérios a serem verificados, como detalharemos abaixo.

3.1 Criação do formulário

O “Aluno Nota 10” é totalmente desenvolvido dentro da plataforma Google, utilizando os recursos de Formulário para o preenchimento por parte dos discentes e o Google Planilhas, onde são recebidos, compilados e processados os dados em forma de tabelas.

Basicamente, é criado para cada turma um formulário contendo todas as matérias da carga horária do alunado, como mostra a Figura 3.1. Então o professor que fará a avaliação então seleciona sua disciplina e inicia o processo avaliativo dos alunos. Este campo de identificação permite que, posteriormente a coordenação pedagógica faça o acompanhamento sobre quais docentes estão realizando avaliações.

Cada um desses formulários, possui um endereço digital, na internet, tendo a mim como proprietário do domínio e único administrador, capaz de realizar alterações, quando estas, são necessárias. Seja por acréscimo e redução de disciplinas ou para modificações nas próprias características das turmas.

Figura 3.1 – Criação do Formulário no Google Drive e acréscimo das disciplinas ofertadas pela escola

Fonte: Dados fornecidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos

Para o cadastro das turmas é necessário o nome completo e uma foto do aluno pertencentes a turma, Figura 3.2, para que os professores consigam avaliar sem tanto esforço, cada indivíduo através de suas feições.

Figura 3.2 – Preenchimento do nome a adição de foto no Formulário “Aluno Nota 10”

Fonte: Dados fornecidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos e aluno fictício para exemplificação.

Por fim, são adicionados os botões com os critérios sobre os quais os alunos são apreciados. Tais critérios devem ter como norte o favorecimento da aprendizagem, sendo eles concretos ou abstratos, mas devem proporcionar aos alunos e professores um aumento no foco, na eficiência, na organização do espaço de conhecimento ou naquilo que a instituição acredita que venha a ser uma prática pedagógica que favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

A escola piloto, escolheu como critérios de avaliação: a realização de atividades, o horário e permanência do aluno durante a aula, o mapeamento e a organização da sala e a disciplina e o comportamento discente durante a exposição da aula, Figura 3.3.

Figura 3.3 – Inserção das critérios de avaliação no Formulário “Aluno Nota 10”

ALUNO NOTA 10 {EXEMPLO}

*Obrigatório

DISCIPLINA *

Escolher ▾

Bento de Albuquerque Santiago



Atividade

Horário

Mapeamento

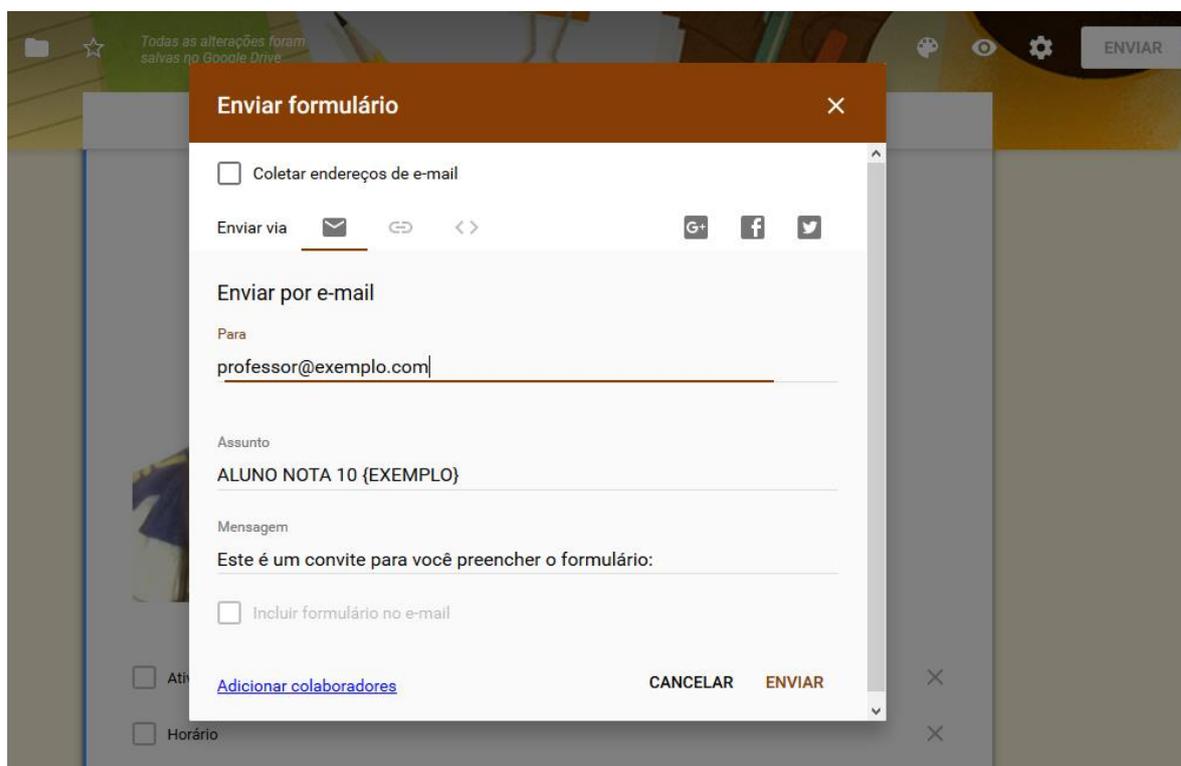
Disciplina

Faltou

Fonte: Dados fornecidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos e aluno fictício, criado pelo autor, para exemplificação.

Após a criação do formulário, o link do mesmo é enviado para todos os professores por e-mail, Figura 3.4. Com isso, cada docente já pode realizar a avaliação de sua turma, respondendo o questionário via computador, celular ou Tablet, desde que esteja conectado à internet. Para realizar a avaliação, basta que seja selecionada a matéria que se leciona e marque os pontos cumpridos por cada aluno.

Figura 3.4 - Envio do link para os professores



Fonte: Dados criados pelo autor, para exemplificação.

3.2 Preenchimento pelos professores

Através dos links recebidos por e-mail, o professor pode iniciar sua avaliação da turma. Tal avaliação é feita baseada em forma de caixa de seleção, uma espécie de sim ou não, sendo que para cada critério que é cumprido pelo aluno, a caixa é marcada. Para cada critério que não é satisfeito a respectiva caixa de seleção é deixada em branco.

Na Figura 3.5, vemos a avaliação de um aluno que atendeu a todos os critérios, ou seja, um estudante que chegou no horário, manteve-se em sua carteira no local combinado, foi comportado e também realizou a atividade proposta.

Figura 3.5 – Avaliação de aluno que atendeu todos os critérios



Fonte: Imagem criada pelo autor a efeito de exemplificação

Para um aluno que, por exemplo, não chegou no horário, mas efetivou os demais preceitos, o preenchimento adequado seria como o ilustrado na Figura 6.

Figura 3.6 – Avaliação de um aluno que não completou seu tempo pedagógico em sala.



Fonte: Imagem criada pelo autor a efeito de exemplificação

Se por ventura, um aluno faltar, este perderá o conteúdo e as atividades propostas para aquele tempo pedagógico. Sendo assim, quando essas faltas passarem a ser rotineiras, os prejuízos educacionais serão grandiosos. Portanto, a fim de averiguar a assiduidade de um aluno, foi criado o botão “faltou”, Figura 3.7. Nele, o professor estará informando ao sistema de avaliação que o aluno não completou seus critérios de avaliação porque não estava presente na aula, e essas informações podem ser averiguadas em tempo real pela coordenação pedagógica da instituição e pelo professor que acompanha a turma.

Figura 3.7 – Avaliação de um aluno que faltou



ALUNO 01

Atividade

Horário

Mapeamento

Disciplina

Faltou

Fonte: Imagem criada pelo autor a efeito de exemplificação

3.3 Recebimento dos dados

Após o preenchimento do formulário, o professor recebe do sistema a mensagem de confirmação de envio: “Obrigado por sua colaboração!”, como mostra a Figura 3.8.

Figura 3.8 – Confirmação de recebimento da avaliação



Fonte: Imagem criada pelo autor para demonstração

Todos os dados recebidos são enviados para a planilha da respectiva turma, como exemplificado na Figura 3.9. Nela, identificamos na COLUNA A, o carimbo de data/hora que mostra a data e o horário em que a avaliação foi realizada. Na COLUNA B está contida a informação sobre a qual o professor preencheu o formulário, sendo ele identificado pela disciplina que leciona na turma. A partir da COLUNA C, temos os alunos da turma e nela podemos ver a diferença de diversos tipos de preenchimento que podem ser realizados.

Figura 3.9 – Planilha de recebimento de dados

	A	B	C
1	Carimbo de data/hora	DISCIPLINA	ALUNO 1
2	27/09/2017 13:48:00	FÍSICA	Atividade, Horário, Mapeamento, Disciplina
3	27/09/2017 13:54:37	MATEMÁTICA	Faltou
4	09/10/2017 20:26:36	INGLÊS	Atividade, Horário, Mapeamento
5	19/10/2017 11:12:16	HISTÓRIA	
6	21/11/2017 19:06:34	BIOLOGIA	Horário

Fonte: Imagem criada pelo autor para exemplificação

Vemos na LINHA 2 que o professor de FÍSICA avaliou o ALUNO 1, afirmando que o discente realizou a atividade, chegou no horário, permaneceu no mapeamento e foi disciplinado.

Segundo nosso exemplo, na LINHA 3, temos a avaliação realizada pelo professor de MATEMÁTICA, afirmando que o aluno em questão FALTOU a sua aula, sendo assim, não recebeu nenhuma nota para a referida avaliação.

Nas LINHAS 4 e 6, podemos diferenciar as avaliações dos professores de INGLÊS e BIOLOGIA, nelas cada um dá seu “feedback” do comportamento do ALUNO 1 durante sua respectiva aula. Cada critério cumprido e marcado na avaliação pelo professor será recebido nesta planilha, onde posteriormente é feita a tabulação das notas.

Já na LINHA 5, temos a avaliação mais preocupante, a de um aluno assíduo, já que não foi identificado com a FALTA, mas não efetivou nenhum dos preceitos que consiste nesta avaliação. Esse tipo de dado, quando é percebido pelo professor responsável pela turma, chamado Professor Diretor da Turma (PDT) ou pela Coordenação da escola, aciona algumas medidas de prevenção que serão explanadas no Capítulo 5, na seção de Alunos com baixo rendimento. Tais medidas são tomadas para que o estudante não venha a ter baixo rendimento e principalmente, abre ao discente a oportunidade de explanar e justificar os motivos pelos quais, não chegou no horário, ou não fez a atividade, por exemplo.

Esse tipo de acompanhamento, individualizado e permanente, torna-se um diferencial com a utilização desta ferramenta, pois por meio dela identificamos de maneira antecipada os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ainda em tempo hábil de reverter seus obstáculos e atingir as competências e habilidades propostas e esperadas pelo corpo docente.

Para a Tabulação de Resultados, basicamente, a planilha conta quantas vezes o aluno cumpriu com cada critério e calcula seus percentuais em razão do total de avaliações. Esses valores são posteriormente utilizados para quantificar a nota do estudante no bimestre, como ilustra a Figura 3.10.

Figura 3.10 – Tabulação de resultados

	AVALIAÇÕES	ATIVIDADE	HORÁRIOS	MAPEAMENTO	DISCIPLINA	FALTAS	NOTA
ALUNO 1	21	78%	67%	56%	44%	2	6,0
ALUNO 2	21	95%	80%	95%	90%	1	9,0
ALUNO 3	21	75%	80%	44%	70%	0	7,0
ALUNO 4	21	44%	44%	56%	56%	1	5,0
ALUNO 5	21	67%	67%	67%	67%	0	6,5

Fonte: Imagem criada pelo autor para exemplificação

Quinzenalmente a planilha de Tabulação é verificada pelo Professor Diretor de Turma (PDT) e por um coordenador pedagógico que observam e detectam potenciais e fragilidades nos alunos de cada turma. Como por exemplo, o ALUNO 3, na figura 3.10, foi avaliado acima da média, 60%, em quase todos os quesitos, menos no mapeamento. Sua nota 7,0 (sete) já é suficiente para que o estudante fosse aprovado, mas ao ser avaliado apenas 44% das vezes como um aluno que segue o mapeamento, indica um potencial de fragilidade deste aluno. Esse caso, após identificado, pode ser sanado através de um diálogo construtivo entre o PDT e estudante. O mesmo caso se aplica a todos aqueles que apresentam menos de 60% em qualquer coluna da avaliação.

Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa realização. (ANTUNES, 2008, p.30).

Tal acompanhamento é um dos principais diferenciais desta proposta, pois agora, os PDTs possuem uma visão ampla e ao mesmo tempo minuciosa dos perfis de seus pupilos. Podendo intervir o mais breve possível nas fragilidades que cada estudante apresenta no decorrer do período. Deste modo, o aluno consegue ser auxiliado em suas barreiras de conhecimento, antes que esta venha a ser um empecilho permanente de sua aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Para aplicar o formulário de avaliação “Aluno Nota 10” na E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos foi necessário cadastrar todas as turmas da escola com seus respectivos alunos. Foi realizado, também, um pequeno treinamento com os professores da instituição para que os mesmos conseguissem utilizar o aplicativo sem muitos problemas, garantindo assim, que eles compreendessem o funcionamento de todas as etapas de avaliação de seus discípulos.

4.1 Cadastro das turmas

O instrumental “Aluno Nota 10” foi aplicado nas nove turmas da modalidade regular da escola a partir de agosto de 2017, sendo ao todo três turmas de primeiro ano, 1º A com 36 alunos, 1º B com 40 alunos, 1º C com 35 alunos; Duas turmas de segundo ano, 2º A com 43 alunos e 2º B com 40 alunos; Quatro turmas de terceiro ano, 3º A com 35 alunos, 3º B com 36 alunos, 3º C com 29 alunos e 3º D com 50 alunos, perfazendo um total de 344 alunos avaliados nos três turnos de funcionamento da instituição.

Antes, do início da aplicação do instrumental nas turmas, se fez necessário o cadastro dos alunos de cada turma. Para tal, além das listas contendo o nome dos estudantes também foi preciso fazer o registro fotográfico dos discentes.

Deste modo, em parceria com os Professores Diretores de Turma, PDTs, e com a secretária da instituição, iniciou-se na primeira semana de agosto de 2017, na escola Custódio da Silva Lemos, a criação do formulário de cada turma, contendo o nome do aluno, a foto, os conceitos a serem avaliados e uma opção para que fosse marcada a falta, caso o aluno não estivesse presente em aula.

É nítido que, para uma análise adequada sobre o rendimento de um educando, necessariamente, o docente deve conhecer quem está sendo avaliado. Um professor que conhece todos seus alunos por nome, está muitas vezes em um cenário utópico. Para a grande maioria dos casos, os professores da rede pública estadual, com sua rotina de trabalho de 200 horas mensais, podem passar semanalmente por até 28 turmas, com em média 45 alunos cada, o que findaria em um contato com 1.260 alunos diferentes. Seria um contrassenso pensar que todos os professores conseguiriam assimilar as feições de todos eles em tempo hábil de poder avalia-lo no decorrer de uma aula de 50 minutos. Assim, foi feita a inclusão das fotos dos alunos

para a identificação adequada, e conseqüentemente para uma avaliação mais precisa dos mesmos.

4.2 Capacitação dos professores

Durante reuniões pedagógicas e nos planejamentos de área, foram realizados diversas formações com os professores sobre o uso do instrumental. Nesses encontros os professores foram postos em contato direto com o formulário, realizando os primeiros preenchimentos juntamente com a presença do suporte técnico.

A ideia é que os professores possam de forma direta se habituar com o correto preenchimento do formulário, marcando sempre os pontos cumpridos pelo aluno e deixando sem marcar os quesitos em que o mesmo falhou. Com exceção apenas do caso de falta, todos os pontos ficam em branco e é marcada a caixa do “faltou”, que serve como indicador de assiduidade.

Nesses encontros, foi exposta a maneira correta do preenchimento da avaliação no aplicativo, que foi assimilado sem grandes dificuldades pelos professores que participaram da formação. Em um segundo momento, foi exposta a planilha de recebimento e tabulação de resultados para demonstrar como eram calculadas as notas, conforme foi explanado no Capítulo 3. Também foi acordado durante a capacitação, as datas em que o instrumental seria finalizado, para que as notas pudessem ser repassadas para o corpo docente na forma de AP1 do respectivo período.

Durante as duas semanas subsequentes, foram realizados mais um encontro com cada área do conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática) para que os professores pudessem dar suas impressões sobre a utilização da ferramenta “Aluno Nota 10”, que teve boa aceitação pelo quadro de docentes, os quais após um período natural de adaptação com o ambiente, julgaram-se aptos a sua utilização e demonstraram propriedade em defender o instrumental como uma proposta pedagógica válida, que contribui substancialmente para o bom andamento das aulas, favorecendo, também, que os alunos absorvam o conteúdo programático.

Dentre os depoimentos, durante as reuniões, podemos citar o da professora de História, Juliana Matias, que afirmou: “O aplicativo, “Aluno Nota 10”, pode nos ajudar a

realizar uma avaliação diária e próxima da realidade, pois nos possibilita traçar o perfil do aluno e, dessa forma, diagnosticar e pôr em prática estratégias que visem ajudar nas especificidades destacadas nos resultados do aplicativo. O instrumental para nós professores, está sendo uma ferramenta facilitadora, que mensura de forma eficiente pontos indispensáveis numa avaliação, e para os alunos auxilia na construção da cultura e consciência de estar, pois ele é avaliado diariamente, desconstruindo a visão de que a avaliação é realizada apenas com exames escritos aplicados nos finais de bimestres. ”

Já em seu parecer a coordenadora pedagógica, Veridiana Farias ressaltou que o instrumental “Aluno Nota 10” surgiu da necessidade de um acompanhamento sistemático em sala de aula. Esse instrumental contempla critérios como: frequência, atividades diversificadas, cumprimento de horários, mapeamento e disciplina) a fim de favorecer uma auditoria meticulosa do desempenho acadêmico do aluno.

Através da aplicação do Instrumental “Aluno Nota 10” podemos perceber uma melhoria significativa na aprendizagem dos alunos por observar que os mesmos, ao cumprirem com os critérios estabelecidos, mantêm o foco nas aulas e isso aumenta o nível de conhecimento da turma.

Salientamos, porém que o instrumental sozinho não garante sucesso se não for visto pelos docentes como um componente estruturante impactante na aprendizagem dos alunos. Para isso é preciso ser acessado e alimentado diariamente pelo professor da disciplina para que ao final do período o Professor Diretor de Turma possa mostrar o resultado em sua turma e conversar sobre o que precisa ser melhorado para o período seguinte. Essa análise é de suma importância para o processo educativo, uma vez que, o aluno percebe como todos os seus professores o avaliaram e em que critério ele precisa melhorar para ter realmente uma aprendizagem concreta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo de resultados e discussões foi dividido em cinco partes: Na primeira, descreve-se detalhadamente como se deu a adoção do instrumental “Aluno Nota 10” na escola Custódio da Silva Lemos (CSL); Na segunda parte apresentam-se os resultados provenientes das informações do aplicativo e como foram organizados; Na terceira parte expõem-se as medidas tomadas com os alunos que apresentam baixo rendimento; Na quarta, foram relatados os resultados obtidos após um bimestre de utilização do aplicativo, analisando os dados das disciplinas críticas nas turmas avaliadas; Por fim, foi sintetizado em como o aplicativo contribuiu para a aprendizagem na escola supracitada.

5.1 Adoção do Instrumental como Ferramenta de Avaliação

Durante o alinhamento pedagógico do segundo período, na E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos, foi apresentado ao corpo docente e ao Conselho de turma da instituição, o instrumental “*Aluno Nota 10*”, que foi proposto como ferramenta pedagógica que poderia ajudar a diminuir os índices de indisciplina na escola, melhorar o clima em sala de aula e consequentemente melhorar o rendimento dos alunos.

Após votação, ficou decidido por unanimidade que a escola adotaria a ferramenta como metodologia de avaliação, sendo a nota adquirida pelos alunos através do instrumental considerada como Avaliação Parcial 1 (AP1), que é equivalente a um terço da nota bimestral do estudante. Restando apenas decidir sobre quais critérios seriam baseadas as avaliações e como seriam divididos os dez pontos referentes a AP1.

Após intenso debate, professores e gestores apontaram as principais fragilidades que interferiam no rendimento dos alunos. Todos os pontos apontados e discutidos foram simplificados em quatro quesitos, assim denominados: atividade, mapeamento, horário e comportamento. Tais quesitos foram definidos por:

Atividade (3,0 pontos), consiste na realização das atividades propostas pelo professor em sala, bem como, lista de exercícios, pesquisas de iniciação científica, debates direcionados e apresentação do devido material escolar (caderno, livros, ...) necessário para o desenvolvimento adequado da dinâmica da aula, estabelecida pelo professor.

Mapeamento (2,0 pontos), segundo o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), desde o início do ano letivo, cada turma possui um professor responsável a organizar os locais onde cada aluno deve sentar. Esse professor é responsável por marcar reuniões e realizar os atendimentos com os alunos. Assim, o PDT indicou o local onde cada aluno, no decorrer do tempo pedagógico deve situar-se, além de manter a sala de aula organizada e zelar pela limpeza do ambiente.

Horário (2,0 pontos), nesse critério os alunos devem prezar pelo tempo pedagógico, devendo estar e permanecer em sala durante todo o horário de aula, a menos, quando autorizado pelo professor regente ou mediante situações excepcionais (doenças, atrasos no transporte, etc.), afinal, entende-se que quanto mais tempo um aluno está dentro de sala, participando da aula e realizando atividades, maior será o rendimento desse aluno, MORICONI (2015).

Comportamento (3,0 pontos), será dito um aluno comportado aquele que durante a aula, estiver atento e participar das dinâmicas propostas, mantendo o respeito com os funcionários da instituição e com companheiros de turma. Também é dever do aluno nesse quesito, evitar o uso de aparelhos eletrônicos, como telefones celulares, walkmans, Discmans, IPod, MP3, MP4, fones de ouvido e/ou Bluetooth, game boy, agendas eletrônicas e máquinas fotográficas, nas salas de aulas, biblioteca e outros espaços de estudos, salvo com autorização do estabelecimento de ensino, para fins pedagógicos.

Os parâmetros escolhidos, devem representar, de modo geral, aspectos que possam contribuir com o processo de aprendizagem do indivíduo, não necessariamente relacionados com os conteúdos programáticos. Durante a aula, os professores avaliam os alunos, em relação à sua participação e colaboração para o bom andamento da disciplina cursada. A média ponderada dessas avaliações gera aos discentes uma de suas notas parciais, necessária para a aprovação no bimestre escolar.

O não cumprimento em qualquer um dos tópicos acima, acarreta ao aluno, a privação da devida pontuação do item na referida avaliação, assim, os alunos que cumprem todos os quesitos, tem 10 pontos naquele preenchimento do instrumental. A pontuação é atualizada instantaneamente e quanto mais avaliações são realizadas pelos professores, mais preciso é o diagnóstico de rendimento individual do estudante, ficando nítido, através de

porcentagens e valores absolutos, os perfis de cada um, possibilitando um trabalho direcionado de aperfeiçoamento no critério em que o aluno apresenta dificuldades.

5.2 Organização dos Resultados

Após dois meses e meio de avaliações, entre agosto e outubro de 2017, o sistema de recebimento foi finalizado para o fechamento de notas do terceiro período, em meados de outubro, sendo repassados aos respectivos professores de cada turma.

Os resultados dos preenchimentos são enviados para uma planilha armazenada em nuvem na plataforma do Google Drive, como mostra a Figura 5.1. Nela, o administrador do sistema incluiu as fórmulas para tabular e analisar as respostas e por fim, gerar a nota de cada indivíduo, assim como detalhado no Capítulo 3. Como as fórmulas analisam todas as células da planilha, as notas são atualizadas em tempo real. Assim, a qualquer momento a coordenação pedagógica e o PDT de cada turma podem acompanhar de forma individualizada os rendimentos de sua turma.

Figura 5.1 – Exemplo do recebimento dos dados de preenchimento do formulário.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	Carimbo de data/hora	DISCIPLINA	ALUNO 01	ALUNO 02	ALUNO 03	ALUNO 04	ALUNO 05	ALUNO 06	ALUNO 07	ALUNO 08	ALUNO 09	ALUNO 10	ALUNO 11	ALUNO 12	ALUNO 13	ALUNO 14
2	15/08/2017 09:39:56	FÍSICA	Atividade, Horári													
3	17/08/2017 09:38:23	MATEMÁTICA	Horário, Mapeam													
4	17/08/2017 10:33:30	FÍSICA	Atividade, Horári													
5	17/08/2017 17:09:57	BIOLOGIA	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári											
6	21/08/2017 07:48:39	QUÍMICA	Atividade, Horári	Mapeam	Faltou											
7	28/08/2017 09:21:03	MATEMÁTICA	Atividade, Horári													
8	04/09/2017 07:35:58	QUÍMICA	Atividade, Horári													
9	04/09/2017 13:28:38	BIOLOGIA	Atividade, Horári	Faltou												
10	04/09/2017 13:35:15	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
11	04/09/2017 13:40:56	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
12	04/09/2017 13:45:53	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
13	05/09/2017 11:04:41	HISTÓRIA	Atividade, Horári	Atividade, Horári	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári									
14	11/09/2017 07:29:32	QUÍMICA	Atividade, Horári													
15	12/09/2017 10:21:03	HISTÓRIA	Atividade, Horári													
16	13/09/2017 09:30:08	SOCIOLOGIA	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári											
17	13/09/2017 10:35:55	PORTUGUÊS	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári											
18	13/09/2017 10:35:56	PORTUGUÊS	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári											
19	13/09/2017 18:47:38	FÍSICA	Atividade, Horári													
20	15/09/2017 10:09:50	QUÍMICA	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári											
21	18/09/2017 07:27:23	QUÍMICA	Atividade, Horári	Faltou	Atividade, Horári	Faltou	Faltou									
22	22/09/2017 10:17:48	QUÍMICA	Atividade, Horári													
23	25/09/2017 09:24:03	MATEMÁTICA	Atividade, Horári													
24	25/09/2017 14:56:22	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
25	25/09/2017 15:01:25	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
26	25/09/2017 15:08:37	BIOLOGIA	Atividade, Horári													
27	29/09/2017 07:47:17	GEOGRAFIA	Horário, Mapeam													
28	29/09/2017 07:51:54	GEOGRAFIA	Atividade, Horári													
29	29/09/2017 07:54:45	GEOGRAFIA	Atividade, Horári													
30	29/09/2017 07:58:31	GEOGRAFIA	Atividade, Horári													

Fonte: Dados fornecidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos

A fim de manter o controle dos professores que não estão realizando os preenchimentos, a coordenação escolar possui uma planilha exclusiva, que mostra a quantidade de preenchimentos por turma e por disciplina, Figura 5.2.

A participação de todos os professores é vital para esse trabalho, pois como a média é ponderada e baseada na quantidade de acessos, quanto mais professores respondem ao instrumental e quanto mais variadas as disciplinas, mais preciso é o diagnóstico sobre cada aluno.

Figura 5.2 – Planilha de controle de acesso, que mostra a quantidade de preenchimentos por cada professor

PLANILHA DE CONTROLE DE ACESSO - CSL									
	1A	1B	1C	2A	2B	3A	3B	3C	3D
FÍSICA	3	3	3	3	4	3	2	3	4
QUÍMICA	2	6	1	2	3	7	3	2	2
BIOLOGIA	16	16	16	8	8	12	10	8	4
MATEMÁTICA	9	3	6	5	6	3	1	3	0
PORTUGUÊS	1	3	3	24	21	10	3	0	3
REDAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	2
INGLÊS	2	1	1	3	6	1	1	1	9
ESPAÑHOL	0	0	0	0	0	8	9	8	8
ARTES	3	3	3	3	4	0	0	0	0
ED. FÍSICA	4	3	1	6	4	1	1	6	6
HISTÓRIA	10	6	8	6	7	4	2	4	1
GEOGRAFIA	4	7	0	6	7	4	5	5	0
FILOSOFIA	8	7	8	8	8	9	0	0	0
SOCIOLOGIA	1	1	3	0	0	1	1	3	1
NTPPS	5	1	3	3	3	0	0	0	0
TOTAL	68	60	56	77	81	63	38	43	40

Atualizado em: 03/10/2017

Fonte: Dados cedidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos

A escola Custódio da Silva Lemos (CSL), no referido ano, passava por um processo de transição de Ensino Médio Regular para Ensino Médio em Tempo Integral, o que causou uma diferença de carga horária para as turmas de 3º ano. Enquanto as duas séries iniciais funcionavam no regime de tempo integral, com nove aulas por dia, as turmas de 3º ano funcionavam em regime regular, em apenas um turno na escola, com cinco aulas diariamente.

Com isso, ficou estipulado pela gestão da instituição um total mínimo de sessenta avaliações, para as turmas de primeiro e segundo ano. E um total de quarenta preenchimentos para os terceiros anos, ficando para o núcleo gestor da escola, a missão de acompanhamento das avaliações realizadas por cada professor.

De forma genérica, a meta de avaliações totais só deixou de ser cumprida em duas turmas da escola, no 1ºC, que faltaram quatro envios, e no 3ºB, que faltaram duas avaliações para cumprir a meta. Em ambos os casos, a deficiência de avaliações se deu apenas por um problema pessoal com um único professor, que se afastou durante um tempo por motivo de doença e que lecionava Geografia no 1ºC e Sociologia no 3ºB, e não pode aferir suas turmas em tempo hábil.

5.3 Alunos com baixo rendimento

A cada mês, segundo o acordo realizado pela escola, os professores diretores de turma (PDTs) fazem um levantamento sobre as notas dos alunos de sua turma, Figura 5.3. Neste levantamento são verificados todos os alunos que estão abaixo de 60% de em qualquer critério.

Figura 5.3 – Planilha de Tabulação de resultados

	AVALIAÇÕES	ATIVIDADE	HORÁRIOS	MAPEAMENTO	DISCIPLINA	FALTAS	NOTAS
ALUNO 01	63	92%	97%	97%	94%	2	9,5
ALUNO 02	63	100%	98%	100%	94%	0	10,0
ALUNO 03	63	79%	90%	90%	87%	6	8,5
ALUNO 04	63	83%	86%	90%	89%	5	8,5
ALUNO 05	63	92%	98%	98%	98%	0	9,5
ALUNO 06	63	83%	90%	89%	86%	6	8,5
ALUNO 07	63	68%	78%	78%	78%	14	7,5
ALUNO 08	63	89%	95%	90%	86%	3	9,0
ALUNO 09	63	97%	100%	100%	100%	0	10,0
ALUNO 10	63	68%	87%	78%	75%	7	7,5
ALUNO 11	63	79%	79%	84%	68%	6	7,5
ALUNO 12	63	57%	63%	63%	62%	23	6,0
ALUNO 13	63	84%	86%	78%	79%	7	8,0
ALUNO 14	63	87%	94%	94%	92%	3	9,0
ALUNO 15	63	98%	98%	100%	98%	1	10,0
ALUNO 16	63	65%	90%	87%	70%	6	7,5
ALUNO 17	63	83%	86%	84%	79%	8	8,5
ALUNO 18	63	89%	97%	97%	89%	1	9,0
ALUNO 19	63	38%	63%	65%	46%	20	5,0
ALUNO 20	63	86%	97%	97%	92%	1	9,0
ALUNO 21	63	94%	95%	97%	95%	2	9,5
ALUNO 22	63	92%	98%	97%	98%	1	9,5
ALUNO 23	63	86%	97%	95%	84%	2	9,0
ALUNO 24	63	89%	97%	87%	78%	2	8,5
ALUNO 25	63	86%	90%	90%	87%	6	9,0

Fonte: Dados cedidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos

O baixo rendimento, em qualquer ponto que seja, é um indicador de que o aluno, está passando por uma dificuldade que poderá levá-lo a um rendimento quantitativo abaixo do esperado ou mesmo de uma deficiência de aprendizagem. Por exemplo, um aluno que apresenta na atividade 50%, significa dizer que em metade de todas as aulas aquele aluno não vem realizando a atividade, seja por alguma dificuldade ou por falta de interesse.

Independentemente do motivo, com os dados em mãos, o PDT consegue um diagnóstico quantitativo de quem são seus alunos e pode montar estratégias e acordos junto a coordenação pedagógica, professores, pais e com os próprios alunos, objetivando melhorar sua aprendizagem.

Segundo o Professor de Filosofia e PDT, Eduardo Reis afirmou “O Aluno Nota 10” veio agregar na minha metodologia. Com ele eu consigo trabalhar melhor o tempo de correção

das atividades realizadas em sala e as realizadas em casa também. Não que antes fosse impossível, mas com o aplicativo atribuído a uma nota parcial o compromisso do aluno com os prazos de entrega das atividades tem se intensificado. Ele sabe que a avaliação é processual, portanto, tem mais consciência, ainda, das suas atribuições, das suas obrigações enquanto estudante. O controle da frequência em tempo real facilita o acompanhamento mais de perto. Isso aliado ao diário online deixa claro para o aluno que a assiduidade é um elemento indispensável a sua aprendizagem. ”

5.4 Disciplinas Críticas

Como citado anteriormente, as disciplinas críticas são aquelas em que mais de 20% (vinte por cento) da turma não atinge a média de aprovação. A fim de mensurar a eficácia do “Aluno Nota 10”, comparamos o quantitativo de disciplinas críticas do 2º período, antes da aplicação do instrumental, e do 3º período, com a utilização no mesmo. Podemos ver na Figura 5.4, a evolução ou declínio desse indicador.

Figura 5.4 – Tabela de disciplinas críticas antes e após a aplicação do “Aluno Nota 10”

DISCIPLINAS CRÍTICAS			
<i>2º E 3º PERÍODO</i>			
	2º PER	3º PER	RESULTADO
1A	3	0	-3
1B	6	2	-4
1C	7	5	-2
2A	1	0	-1
2B	9	10	1
3A	0	0	0
3B	8	3	-5
3C	2	1	-1
3D	7	5	-2
TOTAL	43	26	-17

Fonte: Dados cedidos pela E.E.M.T.I. Custódio da Silva Lemos

Observamos, pela tabela acima, que após a adoção do instrumental houve uma redução de 40% do total de disciplinas críticas, o que significa que o rendimento quantitativo dos alunos aumentou de modo geral.

O ato de avaliar um estudante é um processo complexo que não consiste somente em mensurar competências e habilidades trabalhadas em sala de aula, com testes elaborados para medir o grau de memorização do educando. Mas, antes, deve conter, de algum modo, o desenvolvimento cognitivo, interações interpessoais, e as mais diversas vivências do indivíduo dentro do espaço escolar.

A avaliação não pode ter como prioridade apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, assim como, remodelar a relação ensino-aprendizagem e buscar detectar os conhecimentos construídos, bem como buscar todas as dificuldades de uma forma dialógica. Os obstáculos, durante os estudos, demonstram como o aluno está relacionando o que ele já sabe com aquilo que está tentando agregar, concebendo um processo construtivista.

Dessa forma, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade. (LUCKESI, 2000, p. 34-35).

A utilização deste novo modelo de avaliação permitiu aos alunos uma autorreflexão sobre seus próprios comportamentos em sala, corresponsabilizando-os pelo bom andamento da aula, seja pelo cumprimento dos horários, limpeza e organização da sala de aula, seja pela disciplina durante o tempo letivo. Além de estimular a realização das atividades propostas, o que influencia diretamente na absorção dos conteúdos, oferecendo ao professor um retorno mais rápido sobre o andamento das aulas.

Segundo a professora de Biologia da escola supracitada, Tatiana Vignólia: “O instrumental contribuiu, de um modo geral, para que os discentes tivessem maior compromisso com a realização e entrega das atividades propostas pelos docentes. Sabendo que a nota da Avaliação Parcial I é uma média gerada a partir dos preenchimentos do instrumental feitos por todos os seus professores, os alunos assumem um papel mais responsável na medida em que percebe ser necessário estar alinhado com todas as disciplinas que cursa. Com há a preocupação com o cumprimento de horários, realização das tarefas sugeridas em sala, comportamento e assiduidade. Assim, o aluno torna-se mais vigilante quanto a sua própria postura e o trabalho em sala flui mais tranquilamente. No meu ponto de vista, o instrumental ajuda bastante no

processo de ensino aprendizagem, pois após sua implantação percebi uma maior atenção por parte do alunado até mesmo no momento da explicação dos conteúdos abordados em sala. ”

Ainda pela Figura 5.4, verificamos também que 78% das turmas apresentaram melhoria de aprendizado, reduzindo seu número de disciplinas críticas. Comprovando mais uma vez a teoria levantada por este trabalho, que indica que “clima de sala de aula” estimula significativamente a aprendizagem. Nesse ambiente favorável, vemos, de fato um compromisso dos docentes com as aprendizagens e o desenvolvimento completo de seus alunos, que buscam por expectativas concretas, possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos que adquirem especial importância.

5.5 Contribuição do instrumental para a escola

No Século XXI, as crescentes e rápidas mudanças e crises, decorridas junto às áreas de conhecimento, causam muitas incertezas e aflições, necessitando serem ressignificadas, inter-relacionadas e repensadas, em consequência de variadas e novas modalidades de acesso, organização e compartilhamento de dados e informações.

No presente contexto a escola funciona como um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores, pois nela os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência em grupo, sendo necessário um acompanhamento sistemático e dinâmico do processo de ensino, a fim de tornarmos a aprendizagem mais significativa.

Neste cenário surgiu o instrumental “Aluno Nota 10”, cujo objetivo era contribuir com a mediação do processo de ensino, de forma transdisciplinar e eficaz, por intermédio de um acompanhamento sistemático das diversas ações pedagógicas realizadas dentro da escola.

O respectivo instrumental auxilia professores e gestores no acompanhamento acadêmico dos alunos no que tange: a frequência escolar, as atividades planejadas, a organização do ambiente escolar, a questão disciplinar, dentre outros.

Ao desvendarem seus conflitos pessoais, profissionais, melhor conhecendo-se a si próprios, auto-avaliando-se constantemente, com aguçado espírito crítico, os professores terão maior possibilidade de desvencilhar-se de bloqueios, aprimorar-se,

crescer como educadores e como avaliadores, tomando decisões, acertando, errando, contribuindo. (SILVA. 1997, p.10)

Tal ferramenta pode ser acessada pelos professores por meio de um cadastro de um link, que pode ser instalado no computador ou no aparelho celular, favorecendo uma maior interatividade entre alunos, professores e gestão escolar.

O instrumental “Aluno Nota 10”, foi por mim construído, programado, vem sendo atualizado e aprimorado pelo mesmo anualmente conforme a necessidade escolar, buscando favorecer os docentes e discentes da escola de Ensino Médio em Tempo Integral Custódio da Silva Lemos um acompanhamento pedagógico mais eficaz e atrativo.

Assim o aplicativo favorece aos professores um acompanhamento sistêmico da evolução individual de cada aluno durante as aulas. A avaliação se dá por meio da alimentação individual, mas que ao termino do bimestre gera uma nota que é utilizada coletivamente como nota de avaliação parcial para todas as disciplinas, ou seja, a nota é construída colaborativamente durante a execução das aulas pelos professores.

Segundo depoimento do diretor da instituição, Ricardo Diniz: “Percebemos que a utilização do instrumental “Aluno Nota 10” , favoreceu na escola uma melhoria significativa na participação disciplinar, melhorando os indicadores educacionais e o fluxo interno no que tange a frequência, notas e as questões disciplinares, mostrando indícios de que sua utilização pode proporcionar uma aprendizagem intensa.”

6 CONCLUSÕES

Após dois meses de aplicação da ferramenta “Aluno Nota 10”, notamos que a mesma alcançou, de forma eficaz, os objetivos que lhe foram propostos, conseguindo ser um mecanismo que, ao mesmo tempo, avalia o aluno, consegue diagnosticar dificuldades na aprendizagem, melhora a assiduidade, e a disciplina discente, no decorrer de um período letivo.

Como o uso do aplicativo a escola conseguiu reduzir drasticamente as disciplinas críticas em quase quatro quintos das turmas, o que significa dizer, que estas turmas obtiveram uma melhora de rendimento acadêmico, permitindo aos professores desenvolver trabalhos mais dinâmicos e eficientes, possibilitando aos alunos maior interação com os mediadores, o que proporcionou um ambiente favorável a aprendizagem.

Buscando melhoria em suas notas, alunos com baixa frequência passaram a ser mais assíduos, segundo a secretária escolar, a frequência média das turmas aumentou em cerca de 30% no período em que o instrumental foi aplicado. Assim, o “Aluno Nota 10”, contribuiu de forma considerável e eficaz na diminuição da evasão escolar, e na melhoria de rendimento dos alunos.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila VelhaES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANTUNES, Celso. **Didática: coleção magistério, Série Formação do Professor**. São Paulo: Cortez, 2008.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CIPRIANO, Emília. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

COTTON, K. **Educational time factors**. Close up #8, p. 75-91. Portland, OR: Northwest Regional Educational Laboratory, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArTmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MEC, **EVASÃO NO ENSINO MÉDIO SUPERA 12%, REVELA PESQUISA INÉDITA**. 20 de junho de 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/50411-evasao-no-ensino-medio-supera-12-revela-pesquisa-inedita>>. Acesso em: 15 novembro 2018.

MORICONI, Gabriela Miranda; BÉLANGER, Julie. **Comportamento dos alunos e uso do tempo em sala de aula: evidências da Talis 2013 e de experiências internacionais**. São Paulo: FCC/SEP, 2015.

OLIVEIRA, M. J. C. de. **Trajetórias escolares de alunos trabalhadores do ensino médio noturno – o significado da volta à escola**. 238p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD.
BRAZIL: Country Note – Results from PISA 2012. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2013/country_note_brazil_pisa_2012.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

SILVA, Luciano Campos. **CLIMA DISCIPLINAR, OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO E FORMAÇÃO DOCENTE.** Revista eletrônica *Pesquiseduca*. v. 09, n. 18, p. 439-466 mai-ago.2017.

SILVA, Maria Aparecida Lemos. **Avaliação do Rendimento Escolar ou Punição?.** O desvelar da realidade na visão de professores de matemática bem-sucedidos no cotidiano da escola de 1º grau. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - PUCRS, Porto Alegre, 1997.